



## Movimento de Lausanne Cidade do Cabo e a Teoambientologia

*Lausanne Movement Cape Town and Teoambientology*

**Angela Maringoli**

*Oykos Escola para a vida e RELEP Brasil*

**Resumo:** O Congresso de Cidade do Cabo trouxe um despertar missiológico ao ressaltar a ação da igreja dentro do marco da Missão Integral. A teologia da Missão Integral é um dos pilares fundamentais da Teoambientologia o que a aproxima do diálogo com o Movimento de Lausanne. Nesse sentido, o artigo buscou promover uma articulação teológica entre o Documento de Cidade do Cabo e a Teoambientologia. A metodologia adotada consistiu na análise de bibliografias dos teóricos das primeiras gerações do Congresso de Lausanne presentes no desenvolvimento da Missão Integral. Foram usados artigos e relatórios disponibilizados nos sites do Movimento de Lausanne. Durante a elaboração do artigo, surgiram inquietações sobre o Congresso de Lausanne de 1974, e a sua repercussão no meio evangélico brasileiro e influência no Congresso de Cidade do Cabo. Foi apresentado um histórico do movimento, evidenciando como o espírito de Lausanne se manteve vivo, apesar do recrudescimento espiritual e teológico nas igrejas.

**Palavras-Chave:** Pacto de Lausanne. Missão Integral. Teoambientologia. Cidade do Cabo

**Abstract:** The Cape Town Congress brought about a missiological awakening by emphasizing the church's role within the framework of Integral Mission. Integral Mission's theology is one of the fundamental pillars of Teoenvironmentology, which brings it closer to dialogue with the Lausanne Movement. In this sense, the article sought to promote a theological articulation between the Cape Town Document and Teoenvironmentology. The methodology adopted involved analyzing bibliographies of the theorists from the early generations of the Lausanne Congress, who were involved in the development of Integral Mission. Articles and reports made available on the Lausanne Movement websites were used. During the article's preparation, questions arose about the Lausanne Congress of 1974, its impact on the Brazilian evangelical community, and its influence on the Cape Town Congress. A history of the movement was presented, highlighting how the spirit of Lausanne remained alive, despite the spiritual and theological regression in churches.

**Keywords:** Lausanne Covenant. Integral Mission. Teoenvironmentology. Cape Town.

### Introdução

O Movimento de Lausanne foi um marco na história dos movimentos cristãos contemporâneos. O Congresso de Lausanne 3, realizado em Cidade do Cabo (2010),

Recebido em: 15 nov. 2024 Aprovado em: 22 dez. 2024

ficou marcado por diretrizes que ajudariam a orientar a missão cristã global do século XXI. O Congresso de Cidade do Cabo trouxe um despertar missiológico ao ressaltar a ação da igreja dentro do marco da Missão Integral. A teologia da Missão Integral é um dos pilares fundamentais da Teoambientologia. Nesse sentido, o artigo buscou promover uma articulação teológica entre o Documento de Cidade do Cabo (2010) e a Teoambientologia (2019). A metodologia adotada consistiu na análise de bibliografias dos teóricos das primeiras gerações do Congresso de Lausanne presentes no desenvolvimento da Missão Integral. Foram usados artigos e relatórios disponibilizados nos sites do Movimento de Lausanne.

### 1. Centralidade dos temas em Cidade do Cabo

O momento central do evento foi a criação do Compromisso de Cidade do Cabo, um documento com uma visão abrangente sobre a missão cristã, a colaboração global e os desafios contemporâneos da igreja no mundo. Entre os aspectos destacados do Compromisso, foi:

O crescimento do movimento missionário em países em desenvolvimento é uma realidade. Porém, “não aceitamos a ideia de que o bastão da responsabilidade sobre missões tenha passado de uma parte da igreja mundial para outra”. O cumprimento da grande comissão é tarefa de todos os cristãos de todas as partes do mundo. Trabalharemos “por reciprocidade verdadeira entre Norte e Sul, Leste e Oeste, por interdependência em dar e receber (...)”. (Item 2 da segunda parte do documento cláusula F).

Outro destaque foi a centralidade *do amor* no documento. A palavra *amor* aparece mais de 98 vezes, e o verbo *amar* é igualmente enfatizado. O Compromisso de Cidade do Cabo está redigido em duas partes, sendo que o amor permeia tanto os seus enunciados quanto suas orientações práticas. A primeira parte diz: *Para o Senhor que amamos; o nosso compromisso de fé*, contém 10 tópicos que iniciam com a expressão “nós amamos” e foi entregue aos participantes durante o evento. A segunda parte: *Para o mundo em que servimos; o nosso compromisso de agir*, orienta a ação prática e foi redigida durante e após o congresso, refletindo as respostas adquiridas ao longo da conferência. Editado em 2011, o documento se espalhou globalmente por meio de encontros, reuniões e diálogos centrados na relação do ser humano com sua espiritualidade, missão e criação. O Compromisso de Cidade do Cabo é um chamado a um engajamento missionário fundamentado no amor: *Renovamos o nosso compromisso de não flertar* com o mundo caído nem com suas paixões transitórias, Amamos a Bíblia como uma noiva ama as cartas de seu noivo, não pelo papel propriamente dito, mas pela pessoa que fala por meio dela, e *O mais elevado de todos os motivos missionários não é a obediência à Grande Comissão nem o amor pelos pecadores que estão perecendo, mas 'o zelo apaixonado' pela glória de Jesus Cristo*. Essas declarações cobrem áreas essenciais da missão cristã, com ênfase na missão de Deus, que deve ser aplicada integralmente na vida do ser humano, em sua alma e espírito, a fim de transformar o local de vivência.

## 2. Desenvolvimento do Movimento de Lausanne

O Movimento de Lausanne, tem suas gênesis no I Congresso de Lausanne (1974), e continuou a se expandir após o Congresso de Cidade do Cabo até os dias atuais. A base teológica do movimento é solidamente fundada no Pacto de Lausanne I e no Manifesto de Manilha (1989), ambos abordando a responsabilidade social da Igreja e temas relacionados à educação teológica, conforme expresso no Compromisso de Cidade do Cabo (2010). O que é relevante para o Teoambientologia porque a educação teológica, é das colunas que sustentam na construção da Teoambientologia. O documento de 2010 destaca a missão global e a crescente presença do movimento missionário nos países em desenvolvimento. Rejeita a ideia de uma transferência unilateral de responsabilidade e reafirma que a missão é responsabilidade de todos os cristãos. O Compromisso enfatiza a reciprocidade verdadeira entre Norte e Sul, Leste e Oeste, defendendo uma interdependência em dar e receber. Carriker, definiu:

O Movimento de Lausanne se expandiu por várias partes do mundo, com eventos significativos realizados no Brasil, como o encontro em Atibaia (2014), que discutiu temas como economia, política, gestão de recursos e compromisso da Igreja com os pobres. Durante esse encontro, foi reforçada a crítica à teologia da prosperidade, tema também abordado no Compromisso de Cidade do Cabo, (2010). Na ocasião, estavam presentes representantes de 17 países. Na reunião estavam, Valdir Steuernagel, Clemir Fernandes, Marcos Amado, Diretor Lausanne América do Sul e outros. Ainda no Brasil, (2020), o Movimento produziu o artigo *Compreendendo e Reivindicando Nosso Chamado de Cuidar da Criação*.<sup>389</sup> Análise global sobre as queimadas devastadoras na Floresta Amazônica e a Missão da Igreja, março de 2020, Carriker, volume edição 2.

O Movimento ocorreu em Buenos Aires (2018), onde foi realizada a Conferência Latino-Americana de Refugiados e Perseguidos, com o objetivo de sensibilizar líderes governamentais e o público em geral sobre a importância do acolhimento a refugiados e perseguidos. Em Amsterdã (2019), o Movimento focou nas questões relacionadas à liderança feminina cristã, abordando os desafios enfrentados pelas mulheres em diversos contextos. Além disso, o Movimento de Lausanne se envolveu com questões ambientais, com a produção do artigo *Compreendendo e Reivindicando Nosso Chamado de Cuidar da Criação*, publicado em 2020, que discutiu as queimadas devastadoras na Amazônia e a missão da Igreja no cuidado da criação.

A 12ª Conferência do Movimento de Lausanne, realizada em Ajloun (Jordânia, 2022), e o tema o *Cuidado da Criação e o Evangelho*, reunindo representantes de mais de 120 países. Este evento, juntamente com a participação do Movimento nas Conferências COP 26 e COP 27, sublinhou a interconexão entre evangelização e cuidado ambiental. O Movimento tem se dedicado a integrar a proclamação do evangelho com o compromisso com a preservação da criação de Deus. Em 2024, o Movimento de Lausanne comemorou os 50 anos do Lausanne I, com o evento Lausanne 4, realizado em Seul. Este evento reafirma a importância da missão integral e a renovação do compromisso com a evangelização global, valorizando a diversidade teológica e a

<sup>389</sup><https://lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/agl-pt-br/2020-03-pt-br/queimadas-devastadoras-e-a-missao-da-igreja>

centralidade das Escrituras. O Movimento de Lausanne é, assim, um exemplo notável de como a missão cristã continua a evoluir, integrando a evangelização com temas globais como justiça social, cuidado ambiental e a promoção da paz e reconciliação entre as nações. Resgatar a história do I Lausanne é resgatar a memória e identidade da Igreja, é resgatar a renovação de aliança e recordação da Graça e perdão de Deus. *O Espírito de Lausanne* revisitando o CCC com o foco na autoridade das Escrituras e a ênfase na missão global e valorização da diversidade teológica. Nos documentos encontramos que um dos principais requisitos para que o grupo gestor do congresso e relatório estivessem coesos durante a gestão do evento era que havia um pleno acordo tanto com a *Confissão de Fé* quanto com o *Chamado à Ação* entre os envolvidos.

### **3. Desenvolvimento da Missão Integral (MIT)**

Período globalizado marcado por movimentos sociais, implosão do socialismo, crescimento do mercado de consumo e das diversas crises políticas e econômica como a do petróleo de 1973, que resultou aumentos significativos nos preços do petróleo e desafios econômicos para muitos países o que também levou a uma recessão global. Houve, por essa ocasião, guerras e conflitos geopolíticos importantes, incluindo a Guerra do Vietnã, a Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética, e o conflito árabe-israelense. Significantes interconexões impulsionadas pelo aumento do comércio internacional, crescimento de empresas multinacionais, avanços tecnológicos e a infinidade de movimentos sociais em todo o mundo, incluindo movimentos pelos direitos civis, feminismo, movimentos de liberação gay e movimentos ambientalistas sendo esse uma das abordagens do estudo.

Todos esses acontecimentos, influenciaram a elaboração do I Congresso. Também, no cenário religioso o clima histórico era de inconformismo, e buscava-se por uma forma de reação ao comodismo religioso. Nas sociedades surgiam perguntas relativas ao crescimento da pobreza e das diferenças entre as classes sociais encontradas inclusive no interior das igrejas católicas e protestantes. Nasce assim, a Teologia da Libertação, teologia inserida no processo mundial de mudanças sociais com propostas semelhantes às da Teologia da Missão Integral, porém mais agressiva e mais politizada. Tanto a Teologia da Libertação quanto a Teologia da Missão Integral tinham os propósitos e ideais parecidos porque ambas se empenharam em diminuir o crescimento da pobreza no mundo e em estabelecer o reino de Deus. Ambas lutavam por justiça e igualdade. A Teologia da Libertação ganhou força com a II Conferência do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) realizada em Medellín na década de 60, com presença de Gustavo Gutierrez como um dos líderes do movimento. Assim, a Teologia da Libertação cresce com mais agilidade enquanto a Missão Integral fica na retaguarda por enfrentar divergências teológicas entre seus líderes. No desenvolvimento da Missão Integral houve destaque, em especial, nas produções teológicas dos Boletins ou Periódicos da Fraternidade Teológica Latina Americana com Steurnagel como editor (1979); seguido pelas produções de Orlando Costas (1979), Samuel Escobar (1997), Valdir Steurnagel (1994), René Padilla (2009-2014), Robinson Cavalcanti (2011) e Ricardo Gondim (2009). Nesses boletins são encontrados os primeiros escritos e citações da Missão Integral. A Teologia da Missão Integral é adequada para responder aos desafios do século XXI e às necessidades da igreja evangélica com uma visão ideal de sociedade renovada, com uma escatologia voltada para o tempo presente.

Enquanto a Missão Integral se posicionava contra a injustiça, surge no cenário religioso uma resistência ou negação por parte das pertencas protestantes cristãs as propostas sociais da Missão Integral. Uma das prováveis resistências à institucionalização do social tenha sido o caminhar entre a prática, justiça social e espiritualidade. Resistência que persiste entre os evangélicos pentecostais fundamentalistas e, principalmente, entre os da Teologia da Prosperidade até os dias atuais. A teologia da prosperidade – neo pentecostalismo- e sua bandeira da *vitória em Cristo*, criou muros ao invés de pontes, as igrejas conservadoras entenderam que a Missão Integral era mais um movimento político e assistencialista na busca de executar obras sociais e humanitárias.

Por ocasião do Congresso a liderança evangélica, teólogos e missiólogos latino-americanos em sua maioria calvinistas reformados aderiu aos fundamentos da Missão Integral e reagiu a deformação interpretativa do Evangelho dos grupos fundamentalistas quando, manipulados pelo condicionamento ideológico capitalista, restringiram o Evangelho à esfera espiritual sem o compromisso com a situação política, econômica e de carência do mundo: *o evangelho todo, para o homem todo, para todo o homem* (Pacto de Lausanne, 1974). As décadas seguintes, por influência desse social, foram caracterizadas por uma produção teológica bem diferenciada, havia entre os cristãos uma onda espiritualista e carismática com uma nova dinâmica para a implantação do Reino de Deus.

#### **4. Histórico do Congresso de Lausanne: Suíça 1974**

O Pacto de Lausanne<sup>390</sup> um dos documentos importantes para o mundo protestante surgiu durante o I Congresso das Igrejas Evangélicas Mundiais, contou com a participação de 150 países representados por seus líderes cristãos e com um público presente de mais de 2700 pessoas. O evento trouxe uma reflexão sobre a responsabilidade da igreja cristã junto aos desafios de um mundo secularizado sendo assim, o comitê internacional designou que as igrejas teriam a responsabilidade de dialogar com as comunidades a respeito da missão social da igreja. Um dos objetivos do Congresso era propor às igrejas participantes que criassem métodos para um maior relacionamento participativo entre si com a responsabilidade de dialogar a respeito das ações e de suas participações na missão da Igreja. Os investimentos e recursos financeiros gastos na realização do Congresso vieram de patrocinadores e igrejas norte-americanas que investiam no ministério de Billy Graham<sup>391</sup> cooperador do evento mas, que ao ser confrontado pela liderança latino-americana representada em René Padilla, Samuel Escobar e outros e ao mesmo tempo pressionado pelos investidores norte-americanos mantenedores das campanhas que insatisfeitos com o rosto da teologia que se iniciava no Congresso optou por seguir com suas campanhas evangelísticas deixando que o movimento caminhasse por si mesmo. Com a saída de Graham os investimentos que o acompanhavam cessaram. Paralelamente, no cenário norte-americano, os evangélicos de caráter mais conservador passaram a divergir das ideias e propostas dos *evangelicais* latino-americanos e dos dogmas fundamentalistas, os evangélicos do Norte eram adeptos à extrema direita política do governo e ajudaram George W. H. Bush (gestão de 1989 a 1993) a se eleger como presidente dos Estados Unidos da América).

<sup>390</sup> <https://lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/covenant/pacto-de-lausanne>

<sup>391</sup> O ministério de Billy Graham teve grande participação na formação da identidade evangélica dos Estados Unidos e muita influência na maneira da prática de evangelização a América Latina

Lausanne foi um marco para o movimento evangélico. O ano de 1974 ainda ressoa em nossos ouvidos de forma viva e relevante. Foi um marco e o início de uma instigante e evangélica jornada, cujos pontos de descanso foram as conferências pós-Lausanne realizadas em diversos lugares do mundo, como a de Manila, por exemplo, e como os Congressos Latino-americanos de Evangelização (CLADEs) e os Congressos Brasileiros de Evangelização (CBEs).

Havia nos grupos católicos e protestantes, pessoas com propostas comprometidas com a libertação dos pobres, conseqüentemente, essa característica cooperou para o surgimento da Associação dos Teólogos da Libertação do terceiro mundo. Nesse mesmo período a Teologia da Libertação e a Missão Integral batalhavam em trincheiras diferentes com teologias de vieses diferentes, porém as lutas eram as mesmas. Os regimes militares ditatoriais predominavam nos países latinos. O clima de inconformismo e um momento

## **5. Compromisso da Cidade do Cabo: possível diálogo com a Teoambientologia**

O Movimento de Lausanne deu continuidade ao trabalho missionário em levar a evangelização, a educação e a responsabilidade social como uma missão comprometida para a construção de sociedades mais justas e igualitárias. O Evangelho da Missão Integral unia a evangelização e a responsabilidade social, uma teologia com um movimento missiológico que lutava por justiça e igualdade. A teologia da Missão Integral compõe a formação da Teoambientologia, uma ciência ambiental.

Teoambientologia é a designação que conceitua a junção dos saberes das ciências da Educação Ambiental<sup>392</sup> e os conhecimentos teológicos da Educação Teológica Cristã dialogando com o dia a dia do ser humano através da Missiologia da Missão Integral. Para a Teoambientologia o cuidado com terra, clima, natureza e criação é a base da Missiologia - Teologia da Criação - e portanto a Teoambientologia defende que a preparação teológica do candidato para o campo missionário deva incluir o conhecimento básico e técnico das Ciências da Natureza, como ecologia, geologia, química, nutrição dos solos, cultivo e plantios básicos para a agricultura familiar como preservação das sementes crioulas ou mesmo pequenos cultivos de bosques, permacultura, para preservação das nascentes das águas dos rios e outros. Nesse sentido, o artigo propõe a inclusão da Teoambientologia nos saberes da Missão Integral e a suas práxis, e propõe uma articulação metodológica com o Movimento de Lausanne. Como núcleo temático a Teoambientologia entende que a Educação Teológica assim como as demais ciências, devido à complexidade do mundo atual deve se adequar as mudanças da contemporaneidade, Morin, explica na Teoria da Complexidade a necessidade da interdisciplinaridade do conhecimento na educação, fenômeno quantitativo discorre sobre as imensas quantidades de interações aleatórias o que entendemos como saberes multidisciplinares ou interdisciplinares para uma educação contextualizada. Edgar Morin analisa a forma tradicional de ensino nas escolas que, há anos trabalha com disciplinas de maneira separada como cadeiras isoladas uma a uma sem que haja um elo de interligação entre elas. Esta forma de disjunção dos conhecimentos é incapaz de gerar aprendizado porque o método didático, desta prática de ensino, as disciplinas não se relacionam, não conseguem enxergar o sujeito como

---

<sup>392</sup> Biologia, ecologia, zoonoses, gestão ambiental e outros.

um todo. Para o autor, esta disjunção enxerga o ser humano de maneira isolada em corpo, mente e sentimentos, uma negativa do ser humano como um todo indivisível (Morin, 2008).

Dentro dessa perspectiva, a sociedade ainda funciona com os mesmos mecanismos de separar e catalogar por blocos os assuntos, fragmentando o conhecimento e, da mesma forma, quando se trata de discriminação social, estratificamos e classificamos pessoas em camadas sociais ou castas. (Morin, 2008). Morin entende que a educação tradicional simplificadora e dogmática por muitas vezes, acaba atrofiando o conhecimento. Tal mecanismo ocorre porque esta metodologia de ensino valoriza mais a separação que a união das ideias, isolando o aprendizado em compartimentos, sendo assim estas disciplinas não interagem com outras ciências, pois somente tem eficácia quando juntas apoiadas na metodologia da Interdisciplinaridade<sup>393</sup> que é definida como movimento ou prática em construção em relação a uma disciplina específica em compartilhar conhecimento com as outras. É a necessidade de um pensamento complexo que vise colocar a dialógica entre a ordem, a desordem e a organização

Portanto, o desafio é criar um método ensino através de uma matriz curricular específica em trabalhar a interdisciplinaridade dos conhecimentos para essas duas especificidades, Missão Integral e Educação Ambiental, partindo de uma perspectiva crítica para este ensino que seja transversal na comunicação dos temas: Teoambientologia. Entende-se que a Educação Ambiental enquanto disciplina está metodologicamente contida, de forma transversal, na Educação Teológica Cristã. Cabendo aos professores de teologia incentivarem nova matriz curricular aos seminários, para uma leitura e hermenêutica adequada a Teologia da Criação. Nesse sentido, Educação Ambiental deve considerar o meio ambiente em sua totalidade, em seus aspectos naturais e os aspectos criados pelo homem. Como processo contínuo e permanente a Educação Ambiental deve atingir todas as fases do ensino formal e não formal; examinar questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, analisando suas causas, consequências e complexidade; desenvolver o senso crítico e habilidades humanas para resolver problemas utilizando métodos e estratégias adequadas para aquisição de conhecimentos, valorizando as experiências pessoais e enfatizando atividades práticas delas decorrentes. Em paralelo, temos a Teoambientologia que examina as responsabilidades dos seres humanos em relação ao cuidado da criação de Deus, buscando uma compreensão bíblica e teológica do meio ambiente e promovendo a sustentabilidade e a justiça ambiental como partes integrais da fé cristã. Morin coloca que a complexidade é um desafio e não como chave do mundo, para que o ser humano consiga enfrentar ao redor das questões que atormentam e assolam em relação a vida. Certamente, toda essa complexidade será útil para a Educação Ambiental, juntamente, com a práxis da Missão Integral os conhecimentos da Teoambientologia como disciplina transversal teológica que explora a relação entre teologia e meio ambiente.

Morin diz que *“Pensar a complexidade é o desafio do pensamento contemporâneo que necessita de uma reforma no modo de pensar”*; essa

---

<sup>393</sup> Interdisciplinaridade: Surgiu como um chamado para que as disciplinas não mudassem seus objetos, mas houvesse relações mais fortes entre elas. Surgiu René Descartes, século XVII, com o *Discurso dos Métodos*, um jeito de se organizar o pensamento. Quando um fenômeno é complexo precisamos ter um método de fazer a análise, a síntese e a formação do método.

*complexidade* significa aquilo que é tecido, fabricado e costurado em conjunto. É o que queremos compor ao conciliar os temas entre as três ciências (MORIN, 2008). Porém, esta tarefa não é simples, apesar destas ciências dialogarem entre si com os mesmos requisitos metodológicos.

Na ocasião do desenvolvimento teológico da Missão Integral (1974), foi pouco relevante a importância da discussão sobre o meio ambiente ou mesmo formulou-se uma teologia que encorajasse e abordasse técnicas práticas ou uma teologia que dialogasse com as necessidades do mundo afora, compreensível devido a realidade e o modelo de sociedade durante a sua criação como proposto acima pela Teoambientologia. O momento exigia que se priorizasse as temáticas emergentes e priorizou-se, por exemplo, como alvo da Missão Integral a evangelização e a responsabilidade da igreja junto aos problemas sociais e de pobreza que os países da América Latina vivenciavam.

## **6. Teoambientologia, a Educação Teológica e sua importância para o Compromisso da Cidade do Cabo**

Há vários métodos para analisar o currículo pedagógico de uma instituição e sua adequação entre as conexões principalmente no quesito das questões ambientais e alterações climáticas. A Teoambientologia em sua interdisciplinaridade se adequa ao ensino teológico com a proposta uma revisão no projeto pedagógico dos seminários e escolas teológicas e inclusão através do trabalho corporativo com outras ciências criando redes de comunicação entre as disciplinas do currículo teológicos. Nesse sentido, a Teoambientologia buscou um diálogo com o Movimento de Lausanne e criou sugestões de eixos temáticos para serem usados nas disciplinas do evangelho e cultura, criança em risco, negócios como missão e outros que serão apresentados em outro momento.

Nós amamos o mundo criado por Deus. Tal amor não é simplesmente sentimental, nem panteísta, mas reflete a verdade de que tudo o que há na terra pertence ao Senhor. Temática criação é citada por 53 vezes CCC (2010). a. Tal amor pela criação de Deus exige que nos arrependamos de nossa participação na destruição, desperdício e poluição dos recursos da terra e da nossa convivência com a idolatria tóxica do consumismo. b. Nós amamos o mundo das nações e das culturas. Devemos amar tudo o que Deus escolheu abençoar, e isso inclui todas as culturas. Consequentemente, rejeitaremos os males do racismo e do etnocentrismo e trataremos todas as etnias e grupos culturais com dignidade e respeito (...). Como resultado desse amor faremos com que o evangelho seja conhecido em todos os grupos étnicos do mundo. c. Nós amamos os pobres e os sofridos do mundo. Na Bíblia, nós vemos claramente a preocupação de Deus pelo oprimido, pelo estrangeiro, o faminto, o órfão e a viúva. Tal amor pelo pobre exige (...) que façamos justiça por meio da exposição e oposição de tudo o que oprime e explora o pobre. d. Nós amamos nosso próximo como a nós mesmos. Isso faz com que também amemos “pessoas de outras crenças, e se estende para aqueles que nos odeiam, difamam, perseguem e até matam.” e. O mundo que não amamos. O mandamento que recebemos é para que não amemos este mundo de desejo, ganância e orgulho pecaminosos. Com tristeza confessamos que são exatamente essas marcas mundanas que com frequência distorcem nossa presença cristã e negam nosso testemunho do evangelho.” (Item 7 da primeira parte)

Edgar Morin diria que: *pensar a complexidade é o desafio do pensamento contemporâneo que necessita de uma reforma no modo de pensar*; essa complexidade significa aquilo que é tecido, fabricado e costurado em conjunto. É o que queremos compor ao conciliar os temas entre as três ciências (Morin, 2000). Para tanto, reformar o pensamento que separa e fragmenta na direção de um pensamento que liga e religa: o pensamento complexo é um pensamento que contextualiza e que é capaz de articular os saberes. Essa nova mentalidade que a Teoria da Complexidade contempla se opõe a qualquer tipo de reducionismo E, para a Teoambientologia, o pensar separado fragmenta os saberes, deixa-os estanques.

Faz parte o modelo de educação atual os saberes interdisciplinares dentro do processo de ensino aprendizagem; trata-se do conhecimento das ciências polivalentes que podem favorecer a religação dos saberes e da necessidade da reforma do pensamento, considerando que a complexidade tem três teorias: a teoria da informação, a teoria da cibernética e a teoria dos sistemas. Para tanto, reformar o pensamento que separa e fragmenta na direção de um pensamento que liga e religa: o pensamento complexo é um pensamento que contextualiza e que é capaz de articular os saberes.

Em CCC (2010), na segunda parte do documento dedicou um espaço para a educação teológica e missões. A missão da igreja na terra é servir a missão de Deus, e a missão da educação teológica é fortalecer e acompanhar a missão da igreja. Sendo assim, aqueles que oferecem educação teológica precisam garantir que ela seja intencionalmente missional, uma vez que seu lugar na área acadêmica (...) é servir a missão da igreja no mundo. (Item 4 da cláusula F-Cabo 2010).

As disciplinas têm uma tendência a estabelecer fronteiras, pela sua própria organização, porém a atitude contextualizada e de ligação dos saberes não: seu objetivo é promover, segundo Morin (2003), o diálogo entre as disciplinas para que as mesmas sejam solidárias entre si. Ao promover esse diálogo, gera-se a desorganização da organização disciplinar e uma nova organização de um todo do conhecimento. Intelectualmente, as disciplinas são plenamente justificáveis, desde que preservem um campo de visão que reconheça e conceba a existência das ligações e das solidariedades. E mais: só são plenamente justificáveis se não ocultarem realidades globais (...) não é mais abolir a ideia de organização, mas concebê-la e introduzi-la para englobar as disciplinas parciais. Eis por que um novo paradigma talvez esteja nascendo. (MORIN, 2003)

## **Considerações**

Lausanne I com o *Espírito de Lausanne*, foi um marco na história evangélica ao contribuir para que mudanças teológicas ocorressem na Latinoamérica. O evento ao pensar as diferenças religiosas, políticas e sociais das comunidades abaixo da linha do Equador preconizou os temas que mais tarde corroboraram com o desenvolvimento do Lausanne3. A pesquisa entendeu que Lausanne I não tratou dos assuntos propostos pelo artigo que incluem a criação, o meio ambiente, possivelmente porque as preocupações com as questões ambientais ainda estavam sendo gestadas a partir das discussões sobre a temática ambiental com a bióloga Rachel Carson (1962) em *Silent Spring* e o Clube de Roma (1968). A única referência encontrada foi que Deus se revela através da natureza: Reconhecemos que todos os homens têm algum conhecimento de Deus através da revelação geral de Deus na natureza), *diferentemente do CCC (2010), que explicitou essas angústias e demais em seu documento e compromisso.*

O artigo também pontuou a pouca viabilização para a Missão Integral na década de 90. Citando, a presença dessa, mais tarde em alguns seminários teológicos como o Centro Evangélico de Missões (CEM), Faculdade Teológica Sul Americana e outros ministérios que faziam parte do Movimento de Lausanne ou da Fraternidade Teológica Latina (FTL), aderiram a teologia da Missão Integral se mantiveram fiéis ao ideal ao trabalharem com temas como a responsabilidade social da igreja, cidadania, direitos humanos, ecumenismo e outros.

Passados 50 anos após o Congresso de Lausanne (1974), a pesquisa demonstrou que o Espírito de Lausanne, que viabilizou a existência do Movimento, continua atuante e firme no propósito missionário e evangélico. O Movimento de Lausanne cresce como organização religiosa composta por um grupo de pessoas, igrejas e agências missionárias todos focados no desafio missionário mundial integral segundo o Terceiro Congresso de Lausanne sobre Evangelização que aconteceu em 2010 na Cidade do Cabo em África do Sul, onde estiveram presentes 4.200 pessoas de 198 diferentes países. O tema central do Congresso foi a participação global da Igreja para a evangelização ocorrer no mundo. Afirmando os valores nos quais a Igreja acredita, O comitê de elaboração do Congresso se ateve a um roteiro de trabalho norteador e didático que incluía os princípios doutrinários de Lausanne e a interpretação da Bíblia. O relatório desenvolvido pelo comitê de Lausanne continha as orientações e as perguntas pensando em quais seriam as melhores ações e logísticas a serem praticadas pelas Igrejas, agencias missionarias, nos próximos dez anos seguintes. Apesar de alguns pentecostais apoiarem o Pacto de Lausanne e participarem do Movimento de Lausanne, ele não é exclusivamente pentecostal, mas um esforço ecumênico para a colaboração entre cristãos de diferentes origens denominacionais.

Finalizando, diante dos desafios ambientais o artigo indica ao Movimento de Lausanne que inclua a Teoambientologia como ferramenta pedagógica no fortalecimento em sua tarefa de cuidar da criação. O artigo tem conhecimento que Lausanne em parceria com o departamento da Aliança Evangélica Mundial possui um departamento específico cuidado da criação. Esses dois movimentos podem se conectar em seu programa teológico a teologia ambiental da Teoambientologia. O Lausanne III, por exemplo, enfatiza a importância de abordar questões de justiça social e ambiental como parte da missão integral da igreja. Dessa forma, a Teoambientologia pode fornecer uma base teológica para apoiar iniciativas de justiça ambiental e sustentabilidade dentro da missão cristã global discutida no Movimento Lausanne

### **Referências**

BARRO, Antônio Carlos. Revisão do marco da missão integral. *In: Congresso Brasileiro de Evangelização. Missão Integral: proclamar o Reino de Deus, vivendo o evangelho de Cristo*. Viçosa: Belo Horizonte: Visão Mundial, 2004.

BOSCH, J. David. *Missão Transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão*. 3 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

CARRIKER, Timóteo. *O que é uma Igreja Missional: modelo e vocação da igreja no testamento*. Viçosa. Ed. Ultimato. 2018

COSTAS, Orlando. *Compromiso y misión*. San José: Caribe, 1979.

MARINGOLI, Ângela. *Teoambientologia: um desafio para a Educação Teológica*. São Paulo: Recriar 2019.



MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaia. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PACTO DE LAUSANNE. Comentados por Jonh Stott. Ed ABU, Visão Mundial. São Paulo, 2003.

PRAGMÁTICA s.f. Coleção de regras ou de fórmulas que regulam os atos e cerimônias da Corte e da Igreja. Revista EDUC-Faculdade de Duque de Caxias/Vol.2-Nº2/Jul-Dez 2015 52

PADILLA, C. Renné. *Missão Integral: o Reino de Deus e a igreja*. Viçosa: Ultimato, 2014.

PHILIPPI, Arlindo, Jr e PELICIONI, Focesi Maria Cecília. *Educação Ambiental e Sustentabilidade*. 2 ed. Barueri: Manole, 2014.

STEUERNAGEL, Valdir Raul. *A serviço do Reino: um compêndio sobre missão integral da igreja*. Belo Horizonte: Missão, 1992.

STOTT, John R. W. *Os cristãos e os desafios contemporâneos*. Viçosa: Ultimato, 2014.

STOTT, John R. W. *Evangelização e responsabilidade social*. São Paulo: ABU, 1983.